

Trabalhos Científicos

Título: Projeto De Extensão ‘hospital Do Ursinho’ Como Ferramenta De Educação Em Saúde: Um Relato De Experiência

Autores: JOÃO PEDRO WARDANI DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), YASMIM BRICK SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), HAILYN RIBAS DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo: A hospitalização de uma criança é considerada circunstância amedrontadora e geradora de ansiedade, geralmente relacionada ao desconhecimento do processo de adoecimento e desumanização dos profissionais de saúde, que gera uma associação negativa com o cuidado em saúde. O projeto Hospital do Ursinho busca transformar essa experiência em uma jornada educativa em que as crianças assumem o papel de profissionais de saúde em relação aos brinquedos. Acadêmicos de Medicina e Odontologia aplicaram o projeto para 100 crianças, de 4 turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Cada sessão do projeto durou 1 hora e funcionou a partir de estações. Na primeira, as crianças participaram de uma simulação de cirurgia: utilizando um urso com incisão abdominal em formato de zíper, elas realizaram todos os passos de uma cirurgia, desde a higienização até a síntese, através do fechamento do zíper. Em segundo momento, aplicaram vacinas sem agulha em ursos de pelúcia. Posteriormente, as crianças examinaram brinquedos com queixas respiratórias e avaliaram radiografias de tórax contendo imagens de “germes” sobrepostas ao pulmão. Na estação da odontologia, os estudantes aprenderam sobre higiene bucal em um macromodelo de boca com instrumentos de pelúcia. Ao final, foi aplicado um questionário, no formato de escala Likert adaptada para idade, quanto a receptividade e segurança das crianças para atendimentos hospitalares, e por fim receberam certificados na forma de diplomas com o título ‘Dr. Ursinho’, reconhecendo seu engajamento e aprendizado. Para muitas crianças, o ambiente de cuidados com a saúde pode ser intimidante e desconhecido, gerando ansiedade e medo, e o uso de “brinquedos terapêuticos” é uma ferramenta para encorajar a expressão de emoções, educar a criança sobre procedimentos médicos e até treinar funções fisiológicas auxiliando na recuperação de um processo de adoecimento [1]. Os mesmos têm sido usados há muito tempo como coadjuvantes no atendimento pediátrico, tornando o processo de cura mais natural e afetivo para a criança [2]. Para proporcionar o ensino em saúde de forma lúdica, o ambiente escolar se mostra como um local menos hostil do que o hospital, onde podem também ser cultivadas habilidades socioemocionais, trabalho em equipe e estímulo aos comportamentos saudáveis. Assim, quando se passa por um processo de adoecimento, a criança tem menor nível de estresse, é mais cooperativa, adapta-se melhor após a alta [3]. Acadêmicos extensionistas se beneficiam da interação com as crianças, promovendo responsabilidade social e ética da profissão para com a comunidade, o que aumenta o cuidado e empatia na relação médico paciente desde o período acadêmico [4]. O projeto foi uma abordagem eficaz para educar crianças sobre cuidados com a saúde, transformando um ambiente potencialmente assustador em uma experiência educativa e positiva. Este relato de experiência destaca a importância de iniciativas educativas na formação de hábitos saudáveis desde a infância.